

O cuidado das amas-de-leite e o protagonismo do negro na história da enfermagem: uma luta por equidade

The care of wet-nurses and the role of blacks in the history of nursing: a fight for fairness
El cuidado de nodrizas y el papel de los negros en la historia de enfermería: una lucha por la equidad

Carlton Washington Pinheiro^I, Adriana Simplício de Araújo^{II}, Ana Paula Nogueira de Vasconcelos^{III}, Débora Joyce Nascimento Freitas^{IV}, Heda Caroline Neri de Alencar^V, Karla Maria Carneiro Rolim^{VI}

^IAcadêmico de Enfermagem. Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Programa Anjos da Enfermagem – Núcleo Ceará. Coordenador de Pesquisa e Extensão da Liga Acadêmica de Promoção da Saúde. E-mail: carlon.washington@edu.unifor.br

^{II}Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Nordeste (FANOR). Programa Anjos da Enfermagem - Núcleo Ceará. Email: adrianasimplicio1@gmail.com

^{III}Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Nordeste (FANOR). E-mail: papaulaheart@hotmail.com

^{IV}Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Nordeste (FANOR). Extensionista do Projeto de Extensão em Saúde Coletiva, Bons Vizinhos. E-mail: debinha.ac@hotmail.com

^VAcadêmica de Enfermagem. Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Programa Anjos da Enfermagem -Núcleo Ceará.

^{VI} Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Maternidade Escola de Assis Chateaubriand (MEAC/UFC). Docente do Curso de Graduação da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Chefe da Divisão de Pesquisa da UNIFOR. Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Coordenadora Local do Programa Anjos da Enfermagem - Núcleo Ceará. E-mail: karlarolim@unifor.br

Como citar este artigo

Pinheiro, CW, Araújo AS, Vasconcelos APN, Freitas DJN, Alencar HCN, Rolim KMC. [The care of wet-nurses and the role of blacks in the history of nursing: a fight for fairness]. Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2015;6(1):124-34. Portuguese.

Recebido em 30-12-2014

Aceito em 16-04-2015

Resumo

Objetiva-se com esse estudo sistematizar referências relacionadas ao cuidado das amas-de-leite, ao racismo e ao legado deixado por grandes ícones negros da Enfermagem. Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado a partir de uma pesquisa integrativa. A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2014. A técnica utilizada na pesquisa para obtenção dos dados foi por meio de um levantamento bibliográfico junto às bases de dados SciELO, Google Acadêmico e EBSCO-HOST, que proporcionaram acesso aos periódicos e artigos científicos, a partir dos descritores: “*aleitamento materno*”, “*cuidado da criança*”, “*história da enfermagem*”. “*racismo*”, publicados em português, com recorte atemporal. Deve-se valorizar os diversos atores sociais que foram e constituem o conhecimento sobre o cuidado de Enfermagem, visando à emancipação do pensamento como forma de questionar o mundo, lutar contra preconceitos, iniquidades e injustiças.

Descritores: Aleitamento Materno. Cuidado da Criança. História da Enfermagem. Equidade em saúde.

Abstract

This study is aimed at systematizing the references related to the care of wet-nurses, racism and the legacy left by black nursing icons. A descriptive study with a qualitative approach, carried out from an integrative research. Data collection happened in the months of August and September 2014. The technique used in the research in order to obtaining the data was through a bibliographical survey by the SciELO databases, Google Scholar and EBSCO-HOST, which provided access to periodicals and scientific articles from the descriptors: black mothers, wet-nurses, Black people in nursing and racism, published in Portuguese, with timeless clipping. We must appreciate the various social actors who were and are building the knowledge about nursing care, though the emancipation of thought as a way of questioning the world, fighting against prejudices, injustices and iniquities.

Descriptors: Breast Feeding; Child Care; History of nursing; Equity in health.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo sistematizar las referencias relacionadas con el cuidado de nodrizas, el racismo y el legado que dejaron grandes íconos de raza negra en enfermería. Estudio descriptivo con un enfoque cualitativo, que llevó a cabo una investigación integrativa. La recolección de datos se produjo en los meses de agosto y septiembre de 2014. La técnica utilizada en la investigación para obtener los datos fue a través de un estudio bibliográfico en las bases de datos SiELO, Google Scholar y EBSCO-HOST, que proporcionó acceso a revistas y artículos científicos a partir de los descriptores: madres negras, nodrizas, negros en enfermería y racismo, publicado en Portugués, con recorte atemporal. Se deben apreciar los diversos actores sociales que fueron y constituyen el conocimiento sobre la asistencia, dirigido a la emancipación del pensamiento como una forma de cuestionar el mundo, luchar contra los prejuicios, las injusticias e iniquidades.

Descriptoros: Lactancia Materna; Historia de la enfermería; Cuidado del Niño; Equidad en Salud.

Introdução

A História Nova possibilitou dar aos coadjuvantes históricos a voz necessária para a valorização das minorias marginalizadas. Esse movimento permite uma abordagem onde se preza por tudo aquilo que foi construído nos bastidores, nas rotinas, nos hábitos e lutas diárias, em detrimento daquela visão da história tradicional em que só visava os acontecimentos de grandes proporções, associados à atuação das classes dominantes e ao seu monopólio sobre os acontecimentos históricos, fragmentando o processo de compreensão sistêmica dos fatos⁽¹⁾.

Durante as épocas de escravidão era comum, por parte dos costumes portugueses e pelo nível econômico elevado, a delegação de muitas tarefas por parte das senhoras para as escravas, entre elas estava a de amamentar os próprios filhos, sendo feita por uma escrava previamente escolhida. A essas escravas foi dado o nome de amas-de-leite e seus critérios de escolha se davam em muitas ocasiões pela seleção das melhores mulheres da senzala, avaliando sua beleza, força, religiosidade e seu nível de assimilação da cultura portuguesa, ou seja, a menos africanizada. Percebia-se que quanto maior era o nível econômico de uma casa, mais era renegada, por parte das mulheres brancas e senhoras da casa, a atribuição de amamentar seus filhos⁽²⁾.

Acreditava-se também que outro motivo possível que levava as mães brancas a delegar a tarefa de amamentar seus filhos era porque a sociedade às consideravam como mulheres debilitadas, fracas, franzinas e pálidas, em detrimento das negras, que eram consideradas mulheres fortes, voluptuosas, resistentes e melhor ambientadas ao calor dos trópicos. O cuidado realizado pela ama-de-leite era integral e consolidado dentro de um vínculo forte e mútuo com a criança branca, seguindo todo o seu processo de desenvolvimento que partia desde o seu nascimento até a entrada na adolescência. No período do nascimento até o fim da infância as amas-de-leite transmitiam o sentimento de maternidade e afeição, além disso, efetivavam o cuidado da criança desde a amamentação até os primeiros contatos com a educação⁽³⁾.

Torna-se interessante analisar que, durante todo o processo de desenvolvimento a criança não teve a sua ama-de-leite como a única figura negra de sua rotina, ela também interagiu com outras diversas personalidades negras, como a figura do “muleque” que se fazia presente nas brincadeiras, nos jogos e no companheirismo. A personalidade do senhor velho contador de histórias e das cozinheiras, consoante estudos⁽³⁾, assim como de outros diversos atores oprimidos que, mesmo injustamente colocados como objetos nas mãos de seus senhores, se relacionavam com a criança, transmitindo afeto em muitos casos.

A discriminação racial alimentada desde os tempos de escravidão deixou marcas do racismo que se estendem até os dias atuais, visto que a abolição da escravatura se concretizou sem nenhum planejamento, jogando a população negra para a marginalização e iniquidade. A ideologia de que os negros são uma raça inferior e que são incapazes de realizar todas as atividades dos brancos foi alimentada durante a época da escravidão e ainda se manifesta na prática do racismo que vem se tornado cada vez mais camuflado na atualidade⁽⁴⁾.

Segundo um estudo realizado em 2013, pelo Instituto de Pesquisa Economia Aplicada (IPEA) reunindo dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade e do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de homicídios de negros no Brasil é de 36 por 100.000 habitantes, enquanto que não negros possuem uma taxa de 15 por 100.000, mas é notável a existência de uma incidência mais acentuada nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Os números de homicídios são caracterizados não somente por problemas socioeconômicos, nos quais essa população está inserida em sua maioria, mas também no racismo consolidado direto ou indiretamente em suas vidas⁽⁵⁾.

O protagonismo das ações das mulheres negras foi muitas vezes esquecido ou colocado à margem na construção da história da Enfermagem. As primeiras escolas de Enfermagem no Brasil

se enquadravam no modelo *nursing*, impondo critérios feitos por Enfermeiras norte-americanas e implantados no Brasil nos primeiros anos da década de 1920. Buscavam-se mulheres brancas, com vocação para o cuidado, com preferência para religião cristã e com formação educacional⁽⁶⁾.

As negras eram vistas como sinônimo de perigo, transmissão de doenças, ignorantes, viciosas e incapazes de alavancar o progresso, além disso, a busca pela Enfermagem profissional procurava aumentar o status do cuidado. Havia um interesse por parte da elite para que os negros não pudessem ascender para as áreas médicas e penais, para que não “contaminassem” os tecidos sociais mais altos⁽⁶⁾.

No período contemporâneo o princípio de equidade surge associado aos direitos das minorias e introduz a diferença no espaço público da cidadania, espaço este de igualdade e percebe a cidadania como sendo comum e indiferenciada. Considerando toda a problemática envolvida, objetiva-se com esse estudo sistematizar referências relacionadas ao cuidado das amas-de-leite, ao racismo e ao legado deixado por grandes ícones negros da Enfermagem.

Método

Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado a partir de uma pesquisa integrativa, a qual tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão⁽⁷⁾. A revisão integrativa é um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa). Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado⁽⁸⁾.

A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2014. A técnica utilizada na pesquisa para obtenção dos dados foi por meio de um levantamento bibliográfico junto às bases de dados Scielo, Google Acadêmico e EBSCO-HOST, que proporcionaram acesso aos periódicos e artigos científicos, a partir dos descritores: “*mães pretas*”, “*amas-de-leite*”, “*negros na enfermagem*” e “*racismo*”, publicados em português, com recorte atemporal. Foram considerados os artigos que abordam de forma mais clara a temática. Os mesmos foram selecionados por intermédio de seu título e resumo.

Foram encontrados 16 artigos, mas somente nove foram considerados pertinentes à revisão foram avaliados na íntegra. Também foi realizada uma busca manual em livros-texto de referência

e outras fontes, visando permitir uma exposição didática do trabalho, procurando abordar pontos ainda não explicitados. A revisão integrativa ocorreu em seis etapas distintas a saber: identificação do tema e a questão de pesquisa; busca da literatura; 3ª categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento⁽⁸⁾.

Após uma leitura exaustiva dos textos, foi realizada a síntese de cada artigo e agrupado de acordo com os temas previamente elaborados.

Ao final do estudo foram destacados todos os resultados obtidos para se chegar uma determinada conclusão, de forma geral do que foi descrito pelos artigos, procurando por meio desse estudo mostrar o cuidado exercido pelas amas-de-leite, o racismo e o legado dos negros para a Enfermagem. Após os dados coletados buscou-se apresentar os resultados da revisão integrativa, essa etapa consiste na elaboração do estudo propriamente dito, onde se deve apresentar as etapas e os resultados principais de cada estudo, de forma a contemplar a questão problema da revisão integrativa. Os dados obtidos foram analisados e discutidos de acordo com a literatura pertinente⁽⁸⁾.

Resultados

Foram obtidos, após leitura criteriosa, nove artigos e uma nota técnica abordando os objetivos da pesquisa. Ambos trouxeram conteúdos essenciais que reforçaram a história das amas-de-leite, do racismo e dos grandes representantes de uma Enfermagem feita por protagonistas negros. Os artigos selecionados possuem abordagem qualitativa e a nota técnica quantitativa (Quadro 1).

As amas-de-leite e o cuidado

Durante a escravidão os benefícios de ser uma ama-de-leite se davam no respeito adquirido pela sua tarefa, principalmente por parte de seus senhores, conseqüentemente possuíam um espaço privilegiado na estrutura familiar patriarcal. Para muitas escravas a possibilidade de ser tornar uma ama-de-leite poderia significar ascensão social e até alforria, porque alguns senhores as libertavam como forma de valorizar o cuidado executado em seus filhos. Em alguns casos em que as escravas se tornavam libertas poderia se notar o respeito, a ponto de serem chamadas de senhoras por outros escravos e dar a benção aos meninos filhos dos senhores⁽²⁾.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos quanto ao título, ano e periódico de publicação - SciELO, Google Académico y EBSCO-HOST - 2014

| Nº | Estudo | Título | Ano | Periódico de publicação |
|----|--------------|--|------|---|
| 1 | Quantitativo | Vidas perdidas e racismo no Brasil. | 2013 | Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada |
| 2 | Qualitativo | Mary Seacole e Maria Soldado: enfermeiras negras que fizeram história. | 2014 | Cultura de los cuidados |
| 3 | Qualitativo | Um enfermeiro presidente da República. Você sabia? | 2013 | Cultura de los cuidados |
| 4 | Qualitativo | Amas-de-leite e suas representações visuais: símbolos socioculturais e narrativos da vida privada do nordeste patriarcal-escravocrata na imagem fotográfica. | 2009 | RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção |
| 5 | Qualitativo | A mãe-preta de Freyre e Lins do rego. | 2007 | Revista de crítica literária e latinoamericana ano XXXIII |
| 6 | Qualitativo | Anayde Corrêa de Carvalho: legado histórico para a enfermagem brasileira. | 2013 | Cultura de los cuidados |
| 7 | Qualitativo | Cultura dos cuidados: mulheres negras e formação da enfermagem profissional brasileira. | 2007 | Cultura de los cuidados |
| 8 | Qualitativo | Leite humano: um pouco de sua história. | 2001 | Revisão e ensaio |
| 9 | Qualitativo | O demônio familiar: Lavadeiras, amas-de-leite e criadas na narrativa de Júlia Lopes de Almeida. | 2007 | Luso-Brazilian Review |

A descrição na literatura sobre a o vínculo afetivo entre ama-de-leite e os filhos dos senhores se mostra muito acentuada durante a infância, chegando a transmitir um sentimento realmente significativo de maternidade carregada por um forte envolvimento emocional, com conseqüente aproximação interétnica, capaz de unir dois mundos sociais muito diferenciados na sociedade daquela época. Os números de fotografias existentes entre as verdadeiras mães com seus filhos se mostram significativas em períodos depois da infância, o que leva a acreditar que a maioria das amas-de-leite cuidava diretamente das crianças apenas na infância. Vale salientar que, enquanto os filhos dos senhores eram bem alimentados, os próprios filhos das amas ficavam com pouca ou nenhuma nutrição, chegando a viver em condições sub-humanas, alguns até morrendo em decorrência desse processo⁽²⁻⁴⁾.

Havia dentro da amamentação, feita por escravas, um comércio, isso porque alguns senhores alugavam as amas-de-leite para outras famílias e essa era uma prática bastante lucrativa nas grandes cidades. Os anúncios nos jornais divulgavam os atributos das amas-de-leite, chegando a detalhar o número de filhos tidos e o dia em que pariu, mostrando também a ausência de filho ao nascer, caracterizando muitas vezes o aborto executado para que se pudesse haver a produção de leite para o aluguel da escrava. Para algumas amas o fato de seres alugadas configurava uma possibilidade de obter distinção e a abertura de novas possibilidades, justamente por estar em contato com novas famílias e conseguir gratificações ou até a própria liberdade⁽²⁾.

Com a abolição dos escravos e a conseqüente saída do clã familiar, houve uma migração para os cortiços das grandes cidades, com isso, trouxeram-se mudanças sobre a percepção das amas-de-leite. A mudança das relações de poder entre os senhores e escravos culminaram em um novo papel desenvolvido pelas esposas donas de casa, isso durante a “*Belle Époque*” brasileira, porque diversos manuais domésticos foram repassados para o público feminino com o intuito de normatizar os serviços domésticos segundo os padrões burgueses de higiene, eficiência e ordem⁽⁴⁾.

Visou-se a criação de habilidades que tornassem os empregados em seres dóceis, obedientes e servis. O cortiço era visto pelos higienistas como um local de promiscuidade, enfermidades e fonte de epidemias, diante disso a personagem mais estigmatizada desse meio foi a ama-de-leite. Acreditava-se que o leite da ama poderia corromper o bem-estar espiritual, moral e físico das crianças, passaram então a considera-la uma mercenária cheia de vícios e portadora de doenças. O medo incitado em relação ao estado de saúde das amas-de-leite fez necessária a submissão delas aos exames médicos antes da sua contratação⁽³⁾.

Com o início da era do aleitamento artificial, a partir do leite em pó, o trabalho das amas-de-leite entrou em decadência, pois foi possível viabilizar uma maior taxa de sobrevivência entre os recém-nascidos, apesar de se saber que há uma morbidade muito acentuada em desmame precoce, sabe-se também que a amamentação com leite materno promove uma incidência menor de otite média, doença cefálica, diabetes e câncer. Outro fator que pôs em decadência a amamentação feita pelas amas foi a criação dos bancos de leite humano, com isso o acesso as essas novas tecnologias viabilizou uma nova expectativa de vida aos recém-nascidos em relação aos seus fatores de morbimortalidade⁽⁹⁾.

As marcas do passado refletem o futuro e a figura das amas-de-leite dizem muito sobre o cuidado de outros tempos que se desvelam na contemporaneidade. O papel dos profissionais embasados no cuidado profissional, como: Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem estão diretamente marcados com a essência do passado. Considerando as iniquidades permanentes nos dias atuais, percebe-se que o cuidado não profissional exercido por babás e empregadas domésticas ainda refletem em um quadro no qual a maioria das cuidadoras são pobres e negras, refletindo o legado amargo das amas-de-leite e da escravidão⁽⁴⁾.

No caso das características pessoais, a equidade é um conceito descritivo, de comprovação empírica, não depende de escalas de valores. Quando se refere às normas de distribuição significa que duas pessoas quaisquer são tratadas iguais em relação a uma determinada regra e também em virtude desta regra. E, como propriedade das regras de distribuição quer dizer o caráter igualitário

da própria regra. Nesse último significado, que associa igualdade à justiça, surge a definição de equidade⁽¹⁰⁾.

O negro, o racismo e o protagonismo na enfermagem

A crença da ideologia de inferioridade dos negros, as iniquidades advindas desde a época da escravidão e o reforço da visão elitista colonial e contemporânea configuram, ainda hoje, uma discriminação socioeconômica da população negra brasileira. As populações socioeconomicamente vulneráveis estão expostas de forma mais nítida à violência, falta de acesso à saúde, educação e a justiça⁽⁵⁾.

A abordagem policial ao negro é bastante diferenciada, sendo frequentemente vista o abuso de poder por parte das polícias, estas deveriam garantir a isonomia e os direitos dessa população, conseqüentemente a população negra descredita na ação da justiça. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁽¹¹⁾, o percentual da população negra e não negra que sofreu agressão física era de 1,8 e 1,3 respectivamente, no entanto, dos negros, 61,8% não procuravam a polícia, enquanto os não negros, apenas 38,2 não procuravam a polícia.

Estereotipar o negro pejorativamente como ladrão, bandido ou como um ser menos apto, é lançar sobre as novas gerações de populações negras uma agressão sobre sua autoestima, cultura, identidade e individualidade, podendo causar neles uma imagem distorcida de si mesmos⁽⁵⁾.

Os movimentos de libertação advindos contra o tratado de Berlim, que dividia arbitrariamente a África, eclodiram por parte da população africana. Destacou-se em Moçambique a liderança de Samora Machel, um Enfermeiro que juntamente com seus companheiros da Frente de Libertação de Moçambique, FRELINO, lutaram contra o domínio e exploração portuguesa sobre seus territórios⁽⁵⁾.

Foi conhecido em Moçambique como o homem que alavancou o processo de independência, por suas ações tanto no âmbito da FRELINO como no progresso em vários setores do país, principalmente na saúde. Em setembro de 1974 foi aprovada a constituição da República Popular de Moçambique, decidindo que Samora Machel seria o novo presidente da república, tornou-se um presidente socialista e populista, nacionalizou a educação, saúde, justiça e a FRELINO se tornou partido político, apoiando o governo. No setor saúde houve uma expansão nas ações preventivas e no direito do cidadão ao acesso à saúde, garantido pelo estado, priorizando os trabalhadores, a saúde materno-infantil, a vacinação, o saneamento básico e a promoção da saúde⁽¹²⁾.

Os enfermeiros se tornaram os profissionais primordiais para o direcionamento dessas ações, justamente por serem os profissionais mais próximos das comunidades rurais, vale salientar que em 1990 foi criada a Associação Nacional de Enfermeiro de Moçambicanos (ANEMO), sendo a primeira organização profissional do setor saúde do país. Durante sua atuação profissional, Samora lutou contra a desigualdade salarial de enfermeiros negros, que recebiam menos que os brancos pelo mesmo trabalho⁽¹²⁾.

A Enfermagem pré-profissional era feita de um conhecimento empírico, intuitivo, vocacional, consolidado pela prática e não pela formação e era dentro desse contexto que se situava Mary Jane Seacole. Iniciou sua trajetória sendo considerada uma crioula e detinha poucos direitos políticos, mas por ter recebido uma boa educação e com sua presença na alta sociedade Jamaicana, se destacou. Durante a guerra da Criméia (1853-1856), Mary Jane tentou se juntar a Florence Nightingale durante a seleção feita previamente, mas foi negada, mesmo assim conseguiu arrecadar fundos para viajar e ser voluntária. Utilizou seu conhecimento sobre ervas medicinais para ajudar os soldados, eles a chamavam de Mãe Seacole, muitos eram de ambos os lados da guerra e eram cuidados até mesmo enquanto ocorria o combate⁽¹³⁾.

Outra grande representante se destacou durante a Revolução Constitucionalista de 1932, em São Paulo - Maria José Barroso, popularmente conhecida como Maria Soldado. Foi descrita como uma mulher abnegada, forte e um orgulho para os negros durante a guerra, atuando como enfermeira, mesmo não tendo tido acesso a nenhuma das poucas faculdades de Enfermagem da época, mas também se tornou soldada quando precisou apunhar um fuzil contra a ditadura de Getúlio Vargas⁽¹³⁾. A desigualdade sofrida por essas mulheres em suas respectivas épocas refletem sua dimensão singular na história, apesar das classes dominantes ocultarem e dificultarem o acesso à informação sobre a construção de uma identidade negra na Enfermagem⁽¹³⁾.

É fundamental reforçar a presença dos diversos atores sociais na história da Enfermagem, pois o esquecimento ou ocultação proposital em nome de uma classe hegemônica que insiste em oprimir e determinar, consolida o fracasso da diversidade. As transformações trazidas por novas formas de se abordar a história se tornaram primordiais para desvelar novos olhares e opiniões sobre os fatos históricos, com isso, o protagonismo dos negros e as suas contribuições para o cuidado de Enfermagem profissional e não profissional formam uma identidade singular, devendo ser conhecida e reconhecida durante a formação em Enfermagem.

Considerações finais

Percebe-se ao final do estudo que no campo da saúde, as necessidades são sempre diferentes, a igualdade de condições parece algo impossível de ser atingido e políticas equitativas serão sempre imprescindíveis. Ressaltou-se a importância do combate ao racismo e a todas as iniquidades advindas com ele devem ser intensificados e reconhecer sua existência na sociedade, mesmo que camuflada, é o primeiro passo para ações de justiça. A injustiça contra a população negra e afrodescendente vem sendo praticada durante uma grande parte da história da humanidade e seus reflexos são vistos hoje em forma de miséria, fome, violência e morte. A falta de ações intersetoriais que visem à promoção da saúde, a qualidade e o acesso aos serviços básicos, mostra que a vitimização atribuídas a eles possui fundamentos explícitos.

Conhecer e valorizar os atores sociais deixados de lado na história é recriar identidades e perspectivas, é edificar maneiras mais viáveis de fazer e relatar a história e seus operários. As relações de interdependência entre as práticas do cuidado e as populações negras no Brasil sempre foram muito próximas, ainda que pouco estudadas. Durante todo o processo histórico do Brasil, era intensa a participação de mulheres negras como protagonistas do cuidado, atuando como parteiras, amas-de-leite, negras domésticas e mães pretas, ou seja, mulheres que cuidavam de enfermos, velhos e crianças - mesmo que para o cuidado das crianças muitas devessem abandonar os seus próprios filhos.

Conclui-se que a emancipação do pensamento possibilita o questionamento e mesmo vivendo em um país miscigenado precisamos enxergar que existem pessoas à margem. A importância cultural da ama-de-leite e suas histórias estão incorporadas na cultura brasileira e mundial, assim como as ações de grandes cuidadores negros que realizavam o cuidado de Enfermagem e construíram um legado, mesmo que não conhecido por grande parte dos profissionais e população em geral.

Referências

1. Oguisso T. [Anayde Correa de Carvalho: historical legacy for the Brazilian Nursing]. *Cult Cuid* [Internet]. 2013 [cited 2014 Oct 09];37(17):30-41. Available from: http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/35064/1/Cult_Cuid_37_04.pdf Portuguese.
2. Quintas G. Amas-de-leite e suas representações visuais: símbolos socioculturais e narrativos da vida privada do nordeste patriarcal-escravocrata na imagem fotográfica. *RBSE Rev Bras Sociol Emoção* [Internet]. 2009 [acesso em 09 out 2014];8(22):11-44. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/rbse/QuintasArt.pdf>
3. Roncador S. A mãe-preta de Freyre e Lins do Rego. *Revista Crítica Literária Latinoamericana* [Internet]. 2007 [atualizado em 17 abr 2015; acesso em 09 out 2014];33(65):117-38. Disponível em:

- <http://www.jstor.org/discover/10.2307/25485809?uid=3737664&uid=2&uid=4&sid=21106492412413>
4. Roncador S. O demônio familiar: lavadeiras, amas-de-leite e criadas na narrativa de Júlia Lopes de Almeida. *Luso-Brazilian Review* [Internet]. 2008 [atualizado em 17 abr 2015; acesso em 09 out 2014];44(1):94-119. Disponível em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/30219041?uid=3737664&uid=2&uid=4&sid=21106492412413>
 5. Cerqueira RC, Moura R. Vidas perdidas e racismo no Brasil. 2013 [acesso em 09 out 2014]. Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/pdf/15880466.pdf>
 6. Campos PFS, Oguisso T, Freitas GF. Cultura dos cuidados: mulheres negras e formação da enfermagem profissional brasileira. *Cult Cuid* [Internet]. 2007 [acesso em 19 out 2014];22(11):33-9. Disponível em: http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/6630/1/CC_22_05.pdf
 7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. [Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing]. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2008 [cited 2014 Apr 26];17(4):110-12. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf> Portuguese.
 8. Pompeo DA, Rossi LA, Galvão CM. [Integrative literature review: the initial step in the validation process of nursing diagnoses]. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2009 [cited 2014 Aug 22];22(4):103-5. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n4/en_a14v22n4.pdf Portuguese, English.
 9. Vinagre RD, Diniz EMA, Vaz FAC. [Human milk: a bit of history]. *Pediatria (São Paulo)* [Internet]. 2001 [cited 2014 Aug 22];23(4):340-5. Available from: <http://pediatriaopaulo.usp.br/upload/pdf/543.pdf> Portuguese.
 10. Escorel S. Os dilemas da equidade em saúde: aspectos conceituais. 2001 [acesso em 22 ago 2014]. Disponível em: <http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/saude-epidemias-xcampanhas-dados-descobertas/texto-83-2013-os-dilemas-da-equidade-em-saude-aspectos-conceituais.pdf>
 11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR), Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (BR). Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílios, Síntese de Indicadores 2009. Rio de Janeiro: IBGE; 2010 [atualizado em 17 abr 2015; acesso em 09 out 2014]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_sintese_2009.pdf
 12. Oguisso T, Monjane L, Gilio AP, Freitas, GF de. [A nurse president of the Republic. Did you know?] *Cult Cuid* [Internet]. 2013 [cited 2014 Oct 09];17(35):35-7. Available from: http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/28064/1/Cultura_Cuidados_35_02.pdf Portuguese.
 13. Löw LY, Oguisso T. [Mary Seacole and Mary Soldier: black nurses who made history]. *Cult Cuid* [Internet]. 2013 [cited 2014 Nov 15];18(38):37-41. Available from: http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/36985/1/Cult_Cuid_38_09.pdf Portuguese.